

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Cordeiro, o Magarefe e a Liturgia dos Bons

Publicado em 2026-02-28 16:24:20



BOX DE FACTOS

- A política de **apaziguamento** dos anos 30 é hoje descrita por instituições históricas como uma estratégia amplamente desacreditada, associada a concessões a um agressor que não travaram a guerra.
(USHMM / IWM)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

troca de paz . (Britannica)

- O relatório da ONU sobre **Rwanda (1994)** concluiu que o sistema internacional falhou na resposta ao genocídio, com decisões e inércias trágicas. (ReliefWeb/ONU)
- Relatórios sobre **Srebrenica (1995)** apontam falhas graves na protecção de civis e na eficácia do peacekeeping. (Human Rights Watch)
- No direito humanitário, a obrigação de respeitar as regras **não depende de reciprocidade**. (ICRC)
- Hannah Arendt popularizou a expressão “**banalidade do mal**” para descrever como o horror pode ser cometido por “normalidade” e pensamento automático. (Stanford Encyclopedia of Philosophy / Britannica)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A humanidade tem uma especialidade antiga: chamar prudência ao medo, chamar ordem ao abuso, e chamar “paz” ao intervalo entre duas tragédias.

1) A virtude moderna: ser bom sem fazer barulho

Há um tipo de bondade contemporânea que se mede por decibéis: quanto mais baixo o tom, mais elevada a moral. O bom cidadão ideal é educado, sereno, civilizado, e sobretudo **não incomoda**. Ele cita princípios, partilha indignação, assina petições com a delicadeza de quem fecha uma gaveta, e depois regressa ao conforto do seu quotidiano.

Enquanto isso, o mal não cita: **executa**. Não pede licença: testa limites. Não aguarda consenso: explora fracturas. E o “bom”, para não ser acusado de excesso, oferece ao mal o seu bem mais precioso: **tempo**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acredita que a inocência é escudo. E aqui a ironia é feroz: a moral, sem capacidade, é um luxo de sociedades que esqueceram o som das botas. Quando o medo regressa, a moral tende a tornar-se liturgia: repete-se para acalmar, não para defender.

O mal conhece bem este mecanismo: primeiro instala a dúvida (“será mesmo?”), depois instala o cansaço (“é complicado”), e por fim instala a rendição (“não há alternativa”). É uma escada de veludo para o porão.

3) Apaziguamento: o nome elegante da demissão

A década de 1930 continua a ser um laboratório moral. O apaziguamento foi, à época, apresentado como pragmatismo: evitar guerra, proteger populações, ganhar tempo. Hoje é amplamente descrito como política desacreditada de fraqueza, associada a concessões a um agressor que não foram travão, mas incentivo. (USHMM / IWM)

O Acordo de Munique, em **30 de Setembro de 1938**, permitiu a anexação dos Sudetas pela Alemanha, e permanece como símbolo do momento em que a Europa trocou território alheio por uma promessa. (Britannica) A

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

4) Rwanda e Srebrenica: o mal prospera em salas de reuniões

Rwanda, 1994: um genocídio diante dos olhos do mundo. O relatório de inquérito independente à acção da ONU descreve falhas graves, decisões erradas e incapacidade de responder com força suficiente. (ReliefWeb/ONU) É aqui que a ironia se transforma em horror: o mal não precisa apenas de machetes; precisa de **hesitações**.

Srebrenica, 1995: a expressão “zona segura” tornou-se uma peça de museu da linguagem. Relatórios de direitos humanos apontam falhas na preparação, na capacidade e na reacção do peacekeeping. (Human Rights Watch) E o mundo, depois, fez o que sempre faz: disse “nunca mais” com voz bonita... e voltou ao ciclo do “talvez desta vez”.

5) A banalidade do mal: quando o monstro usa gravata

A tragédia contemporânea é que o mal nem sempre tem rosto demoníaco. Hannah Arendt cunhou a expressão “banalidade do mal” para sublinhar como o horror pode ser praticado por gente “normal”, em rotinas burocráticas, sem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Precisam apenas de sistemas: propaganda, medo, vigilância, e a velha técnica da resignação colectiva. O rebanho não marcha porque ama o matadouro; marcha porque está cansado, porque lhe disseram que é inevitável, porque lhe ofereceram conforto em troca de silêncio.

6) A lei não é oração: é arquitectura, mas precisa de dentes

A civilização inventou regras para não se devorar a si própria. No direito humanitário, a regra da não reciprocidade é um travão: mesmo que o adversário viole, não se desce ao abismo por imitação. (ICRC) Isto é a parte nobre.

A parte trágica é quando as regras são usadas como substituto da acção. A lei, sem dissuasão, vira apenas um hino. E o mal adora hinos: são belos, são lentos, e não magoam ninguém... excepto as vítimas.

FRASE-LÂMINA

O matadouro não começa com facas: começa quando os bons chamam “normalidade” ao som das botas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

bondade só tem futuro quando tem coluna vertebral: capacidade, organização, dissuasão, lucidez e coragem. E sobretudo a coragem de pagar o preço da liberdade antes que a História o cobre com juro de sangue.

Fragmentos do Caos — Ensaio

Coautoria: Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Se a humanidade continuar a confundir virtude com inércia, o futuro não será escrito por quem sonha — será carimbado por quem não tem alma.

Seleccção de publicações internacionais (factos históricos)

1. United States Holocaust Memorial Museum (USHMM) — “The British Policy of Appeasement toward Hitler and Nazi Germany”. [\(link\)](#)
2. Imperial War Museums (IWM) — “How Britain hoped to avoid war with Germany in the 1930s”. [\(link\)](#)
3. Encyclopaedia Britannica — “Munich Agreement” (30 September 1938). [\(link\)](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1999). [\(link\)](#)

5. Human Rights Watch — “The Fall of Srebrenica and the Failure of UN Peacekeeping” (15 Oct 1995). [\(link\)](#)

6. ICRC — Customary International Humanitarian Law, Rule 140 (“The obligation to respect and ensure respect for IHL does not depend on reciprocity”). [\(link\)](#)

7. Stanford Encyclopedia of Philosophy — “Hannah Arendt” (inclui referência à expressão “banality of evil”). [\(link\)](#)

8. Encyclopaedia Britannica — “Hannah Arendt” (biografia e contextualização da “banality of evil”). [\(link\)](#)



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)